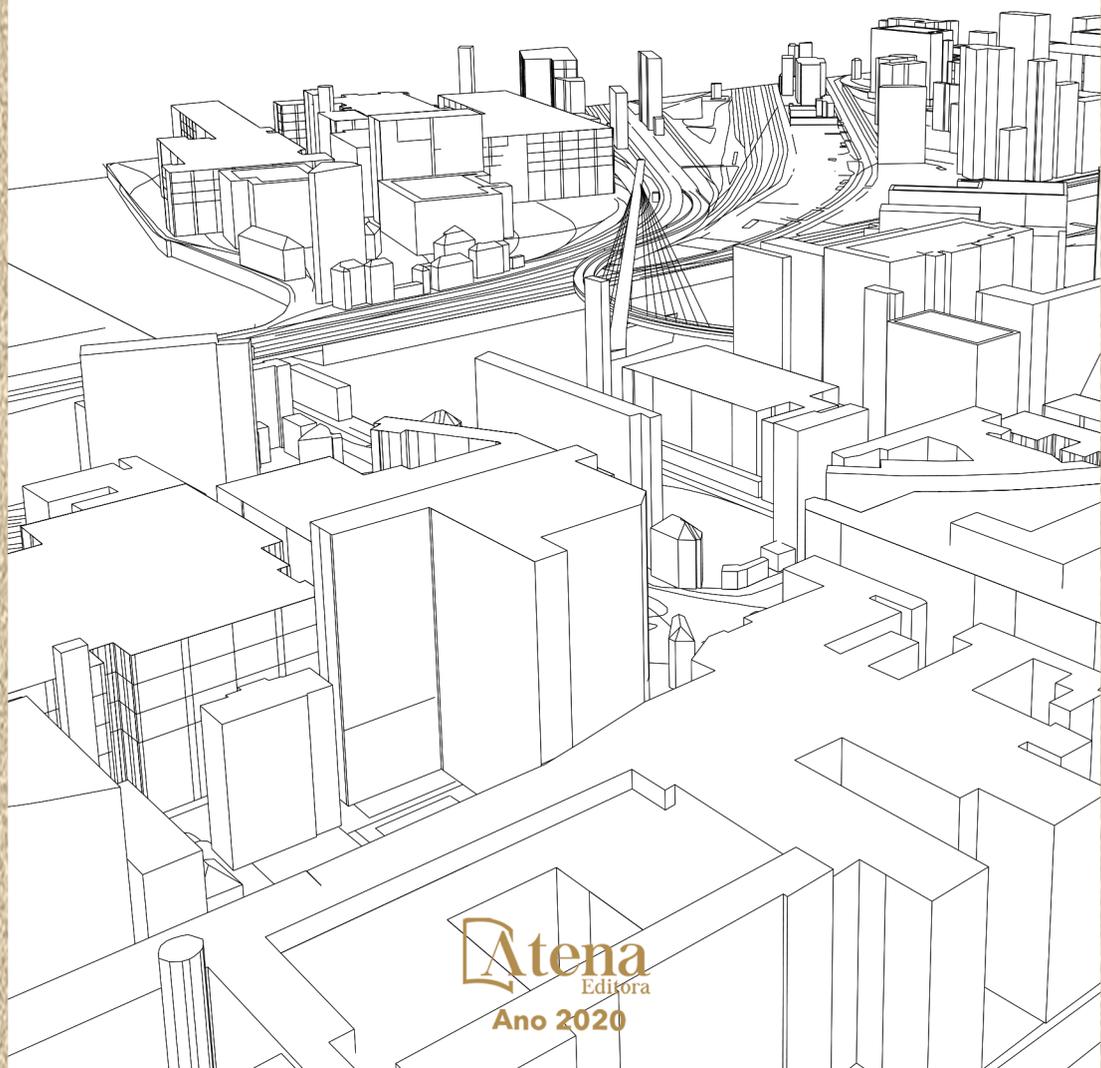


Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

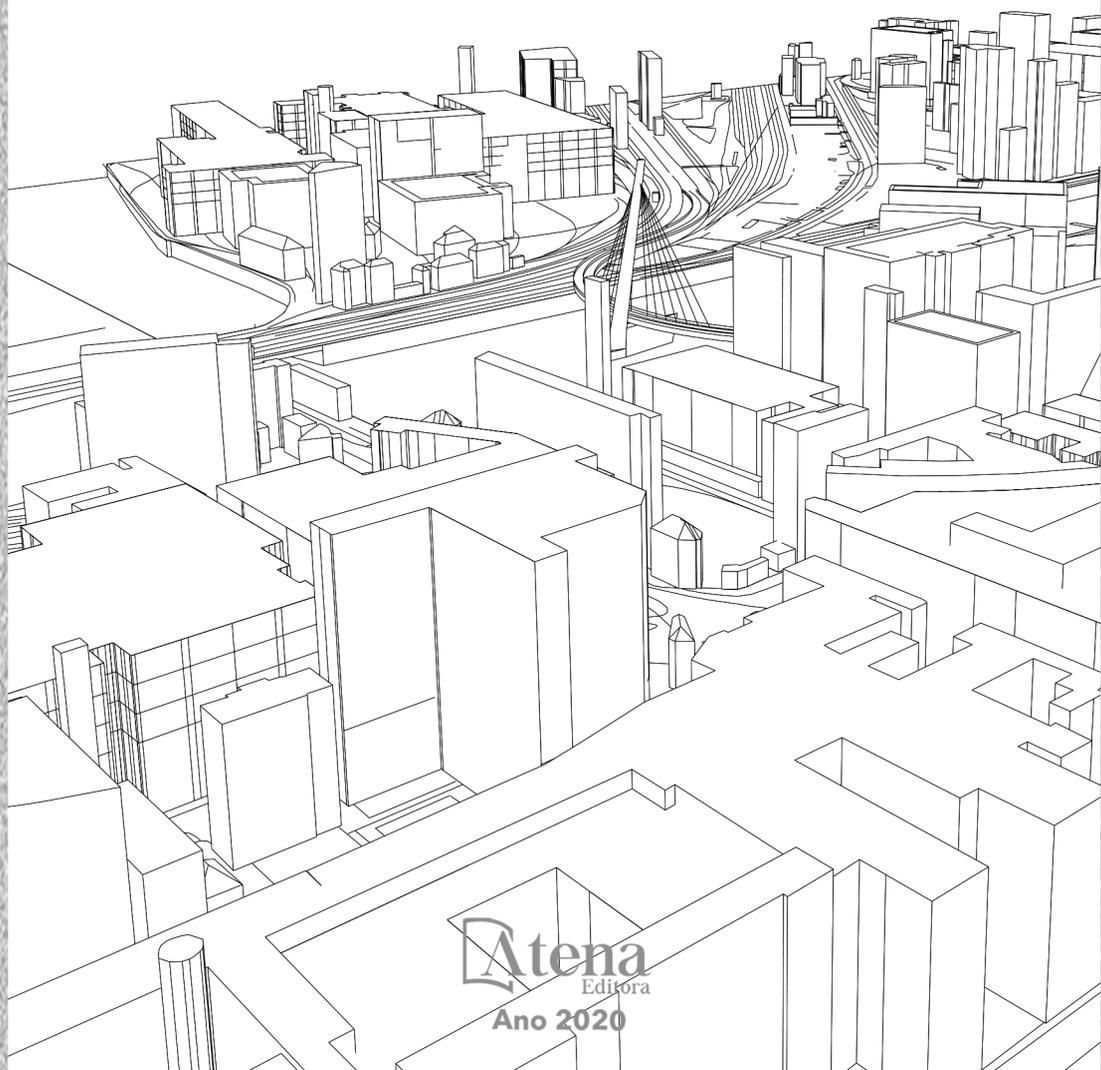
Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-603-4

DOI 10.22533/at.ed.034200312

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A história é testemunha do tempo, deixa registros que nos ajudam a compreender o passado, o homem como agente transformador do mundo, como dizia o orador romano Cícero: a história é a ‘mestra da vida’. A arquitetura é uma forma de registro dessa história, e por isso sua preservação é imprescindível para termos as referências e construir um futuro sólido. Manter essas referências arquitetônicas na paisagem urbana nem sempre é fácil, são vários fatores que pressionam a constante renovação do espaço e suas edificações, e por isso é tão importante a discussão acerca da preservação do patrimônio edificado, seus conceitos, sua aplicação, suas técnicas. Essas discussões são apresentadas no livro, tanto teóricas quanto práticas, e nos levam à reflexão acerca desse espaço já vivido e do que faremos a seguir.

Percebendo esse passado como um referencial chegamos ao debate sobre o que fazer do presente e como chegaremos à um futuro com qualidade espacial e ambiental. Seguindo essa linha de raciocínio percebemos a relevância do estudo e aplicação de novas tecnologias na arquitetura, os textos nos mostram que já existem materiais e técnicas aplicáveis e viáveis para o uso nas edificações.

Ainda com o passado como referência chegamos ao certame sobre nossas cidades, o espaço comum, da vivência coletiva, que sofre constantes transformações e nem sempre atende a todos de forma igualitária e unânime. Percebemos uma tendência em se pensar as cidades para a escala humana, para a diversidade que nela ecoa, para ser percebida e vivida de maneira plena por todos.

Discutir arquitetura é perpassar por diferentes escalas, ambientes, sempre em busca da produção de um espaço qualitativo tanto na sua concretização quanto na sua vivência.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERVENÇÃO URBANA EM CENTROS HISTÓRICOS BRASILEIROS	
Sofia Maria Neves Vandenberghe	
Vânia Maria Faria Floriano de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0342003121	
CAPÍTULO 2	18
SUSTENTABILIDADE NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ESTUDO DO VIÉS SUSTENTÁVEL NAS VERTENTES ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003122	
CAPÍTULO 3	26
REMANESCÊNCIA DE RESIDÊNCIAS HISTÓRICAS EM VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO	
Priscilla Tábida Silva Enoré	
DOI 10.22533/at.ed.0342003123	
CAPÍTULO 4	40
PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA TRAMA EDIFICADA PELA FÁBRICA TÊXTIL “NORTE ALAGOAS” NA CIDADE DE MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna	
Beatriz Rodrigues Simões Gomes	
Gabriela Marinho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0342003124	
CAPÍTULO 5	53
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PÁTIOS FERROVIÁRIOS: REVITALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DA USINA DE CREOSOTAGEM EM JUIZ DE FORA	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003125	
CAPÍTULO 6	65
TECNOLOGIA CONSTRUTIVA INOVADORA	
Maria Inês Marques da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0342003126	
CAPÍTULO 7	79
JARDIM VERTICAL DE FELTRO AUTOMOTIVO: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL E ACESSÍVEL PARA ESSA ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA	
Luciana Rocha Ribeiro	
Minéia Johann Scherer	
Marcelo Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0342003127	

CAPÍTULO 8.....	94
CANTEIRO ABERTO CANTO DO URUTAU: OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO PÓS-ATIVIDADE MINERADORA EM ÁGUAS DA PRATA, SÃO PAULO	
Renata do Carmo Mota Alves	
Rosana Soares Bertocco Parisi	
DOI 10.22533/at.ed.0342003128	
CAPÍTULO 9.....	110
DIREITO A CIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
Simone Comin	
DOI 10.22533/at.ed.0342003129	
CAPÍTULO 10.....	126
A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS LOCAIS ANTE A DESIGUALDADE HISTÓRICA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)	
Jasmine Andrade Sanz	
DOI 10.22533/at.ed.03420031210	
CAPÍTULO 11.....	143
SER PEDESTRE E TRANSEUNTE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: O FLANAR NO CENTRO	
Maiany Manhães Gonçalves Neto	
Jussara Freire	
DOI 10.22533/at.ed.03420031211	
CAPÍTULO 12.....	160
ADMINISTRAÇÃO HIPERCONCENTRADA, GOVERNANÇA E OS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS BRASILEIROS: O CASO DO RIO DE JANEIRO	
Mauro Kleiman	
DOI 10.22533/at.ed.03420031212	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 4

PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA TRAMA EDIFICADA PELA FÁBRICA TÊXTIL “NORTE ALAGOAS” NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Mônica Peixoto Vianna

Centro Universitário Tiradentes - UNIT Campus
Amélia Uchôa
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9615385473218626>

Beatriz Rodrigues Simões Gomes

Centro Universitário Tiradentes - UNIT Campus
Amélia Uchôa
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4367830337305642>

Gabriela Marinho da Silva

Centro Universitário Tiradentes - UNIT Campus
Amélia Uchôa
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/3711913110790641>

RESUMO: A atividade têxtil alagoana se consolidou industrialmente entre o século XIX e o início do século XX, tendo proporcionado, à nível nacional, maior destaque ao comércio nordestino graças a fatores como a existência de matéria prima abundante e de mão-de-obra barata. Deste modo, o presente artigo propõe a análise e o levantamento histórico do antigo núcleo residencial operário da fábrica “Norte Alagoas”, na cidade de Maceió-Alagoas, de modo a verificar a sua configuração espacial, as várias tipologias arquitetônicas, a sua relação com diferentes conceitos de habitat e, por fim, o processo de desmonte e a atual situação desses

espaços através da utilização de ferramentas como as primeiras impressões sobre os objetos de estudo, levantamentos bibliográficos, iconográficos e audiovisuais e pesquisas em portais virtuais de textos científicos. Os resultados desse mapeamento permitiram a posterior compreensão e análise do processo de implantação do núcleo fabril e da concentração de poder em relação a setorização e hierarquização dos espaços e das edificações, possibilitando a comparação do cenário antigo com o atual do núcleo operário, bem como entender o impacto do fechamento e desmonte do espaço para seu trabalhadores.

PALAVRAS - CHAVE: Maceió; Núcleos operários; Patrimônio industrial.

STAYS AND BREAKS IN THE PLOT BUILT BY THE “NORTE ALAGOAS” TEXTILE FACTORY IN THE CITY OF MACEIÓ-AL

ABSTRACT: The textile activity in Alagoas was industrially consolidated between the 19th century and the beginning of the 20th century, having, at the national level, given greater prominence to the Northeastern trade thanks to factors such as the existence of abundant raw materials and cheap labor. Thereby, this article proposes the analysis and historical survey of the old working houses of the “Norte Alagoas” factory, in the city of Maceió - Alagoas, in order to verify its spatial configurations, the various architectural types, its relationship with different habitat concepts and, finally, the disassemble process and the current situation of these spaces through the use of tools such as first impressions on the objects of

study, bibliographic, iconographic and audiovisual surveys and research on virtual portals of scientific texts. The results of this mapping allowed for a later understanding and analysis of the implantation process of the manufacturing working houses and the concentration of power in relation to the sectorization and hierarchization of spaces and buildings, enabling the comparison of the old scenario with the current one of the working houses, as well as understanding the impact of closing and dismantling the space for your workers.

KEYWORDS: Maceió; working houses; Industrial heritage.

11 O ALGODÃO E O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TÊXTIL EM ALAGOAS

A ascensão da industrialização, que trouxe uma nova perspectiva ao mercado brasileiro, teve como principal ponto de partida a Revolução Industrial, ocorrida na Europa durante o século XVIII que foi responsável por dar aos métodos de produção comuns à época novas possibilidades, impulsionando o desenvolvimento do mercado mundo afora e facilitando a importação e a exportação de produtos, bem como também a obtenção das mais variadas matérias-primas. O crescimento ininterrupto do consumo da produção trouxe ao ramo tecnológico um cenário de prosperidade, de modo que este passou a aprimorar cada vez mais as suas técnicas produtivas, visando atender às expansivas demandas de mercado.

A história da civilização alagoana é, sem dúvidas, fortemente marcada pela presença da cultura do cultivo da cana-de-açúcar. No entanto, a partir do século XIX, a produção do algodão passou a se consolidar nas demais regiões do país, abrindo espaço para novos mercados que logo começaram a disputar e a enfraquecer a comercialização do açúcar tanto em cenários nacionais, quanto internacionais, passando a gradativamente retirar o controle político das mãos da burguesia açucareira.

Diante de um cenário de prosperidade e sob forte influência estrangeira, os mercados do açúcar e do algodão foram se reinventado de modo a transformar os engenhos em usinas e fortalecer o desenvolvimento das plantações de algodão, abrindo espaço ao surgimento das fábricas têxteis no Brasil. Estas empresas foram diretamente responsáveis por um progresso que nunca fora anteriormente visto na história de Alagoas e pelo reconhecimento do produto brasileiro mundo afora graças a fatores como a existência de matéria prima abundante, de mão-de-obra barata e de fácil acesso a importação através de vias hidrográficas e linhas férreas.

Segundo Oliveira (1981), a produção dos fios e tecidos nordestinos esteve especializada durante muito tempo na confecção de tecidos grossos. Neste contexto, chegou a Alagoas, em 1857, a primeira indústria do setor têxtil, a Companhia União Mercantil que posteriormente ficou conhecida como Fábrica Carmen. Assim, a cultura do algodão veio a se desenvolver em um ritmo tão acelerado que acabou por resultar na implantação de treze fábricas de fiação e tecelagem no estado, que foram responsáveis

por boa parte da formação do tecido urbano das cidades, transmitindo de modo expressivo o seu cotidiano, as suas funções, os seus conflitos e os seus principais usos.

A instituição desses novos espaços dentro da cultura alagoana são marcos das transformações históricas, políticas e culturais, tendo influência sobretudo na formação do cotidiano capitalista em Alagoas, admitindo novos costumes laborais através da disciplina do trabalho dentro de seus núcleos e vilas operárias administradas pelas indústrias. O processo de implantação das indústrias em Alagoas foi dotado de particularidades, pois segundo Farias (2012, p. 26), “em Alagoas não houve um processo de industrialização propriamente dito [...], mas sim a implantação de núcleos industriais em regiões afastadas, com laços arraigados à economia agrária tradicional”.

Mesmo com todos os fatos que propiciaram o seu crescimento, a indústria do algodão não conseguiu acompanhar a evolução dos seus concorrentes, e sua produção recuou na década de 1930 em virtude de uma série de fatores como a reestruturação da produção algodoeira dos Estados Unidos, a ascensão da indústria cafeeira, a diversificação da produção na região sudeste do Brasil e a escassez de mão de obra. Logo, outros setores industriais passaram a competir com a indústria do algodão, culminando no declínio de todo o sistema algodoeiro, o que acabou por acarretar o fechamento e o desmonte das fábricas alagoanas e das suas respectivas vilas operárias.

21 A CRIAÇÃO DAS FÁBRICA “NORTE ALAGOAS” E DE SEU NÚCLEO RESIDENCIAL

A Fábrica Norte Alagoas, fundada no ano de 1924, surgiu na cidade de Maceió em um cenário onde “o setor têxtil e algodoeiro alagoano se destacava, apesar das sucessivas crises políticas e econômicas nos anos 1920 no Brasil” (TAVARES, 2020, p. 06), sendo fortemente influenciada pela eclosão da Primeira Guerra, que abriu novos espaços para a produção e a exportação de tecidos no mercado mundo afora. De acordo com Singer (1977 apud SILVA, 2019, p.120), essa influência também se deu de forma interna, visto que “impulsionados pela renda da cotonicultura, certamente os pequenos e médios produtores consomem em maior quantidade os artigos têxteis e passam a consumir alguns produtos importados, estimulando a atividade fabril e comercial”.

Como prática comum à época, a fábrica têxtil recebeu do governo de Alagoas incentivos fiscais que visavam facilitar a sua construção e o breve início das suas atividades fabris. Posteriormente, obtiveram-se como resultados destes investimentos as aquisições de novos maquinários e a ampliação dos setores da fábrica, de modo que “esses estímulos refletiram também em melhorias no amparo ao trabalhador através da construção de vilas operárias, preservando a característica paternalista deste tipo de empreendimento” (SILVA, 2019, p. 120). Esta presença constante da força de trabalho a tornava, de certo modo, mais vantajosa se comparada às outras regiões do país, tanto em relação ao plantio de algodão

quanto no que diz respeito à composição do trabalho operário na fábrica (TAVARES, 2020, p. 06).

As fábricas têxteis de Alagoas, salvo raras exceções, foram fundadas através das iniciativas de imigrantes ou dos seus descendentes, de modo a tornar claro o desinteresse da oligarquia alagoana pela industrialização. O caso da Fábrica Norte Alagoas - popularmente chamada Fábrica da Saúde - não foi diferente, tendo esta sido um empreendimento da família Nogueira, de origem portuguesa e formada por Antônio Nogueira Júnior, Carlos da Silva Nogueira, José da Silva Nogueira e Aloísio da Silva Nogueira, que eram, anteriormente, os gestores da Fábrica de Fiação e Tecidos Vera Cruz. O complexo fabril instalou-se em uma propriedade da mesma família, e ficou conhecido, ainda, como “Alemanha pequena”, em comparação ao regime nazista pela forma de controle sobre a vida econômica, política e habitacional dos operários que residiam no núcleo fabril (TICIANELI, 2020).

O litoral Norte da cidade de Maceió, até então pouco explorado, foi o local escolhido para dar início às atividades fabris da Norte Alagoas. Esta foi implantada, mais especificamente, no Distrito da Saúde, caracterizado por ser um povoado simples e sem nenhuma infraestrutura para comportar o surgimento da indústria. Deste modo, segundo Ticianeli (2020), o empreendimento contou, mais uma vez, com o incentivo do governo, que promoveu, no ano de 1924, à construção de uma estrada de acesso até o terreno onde posteriormente estaria se instalando à fábrica.

Mediante a construção da via, as atividades da seção de fiação da mesma foram iniciadas em agosto do ano de 1924 e, em seguida, no ano de 1927 já se podia avistar o surgimento do prédio de cotonifício que se tornou parte essencial da produção de tecidos da fábrica. Este povoado, pode-se afirmar, foi surgindo e se ampliando a partir da montagem da fábrica e das necessidades de habitações e construções de apoio que fariam parte da estrutura social daquela pequena comunidade fabril.

Sua ocupação esteve diretamente ligada à atividade têxtil na região e sua escolha não foi mera coincidência, visto que a área contava com um grande potencial paisagístico e com o benefício do abastecimento de água pelos rios Meirim e Saúde.

Os primeiros donos da companhia de fiação e tecidos Norte Alagoas foram os grandes responsáveis pela inclusão de moradias na região, a partir da compra de terras e da construção de algumas propriedades nos anos de 1923 e 1924, que eram elaboradas, inicialmente, utilizando a técnica de taipa. Este núcleo operário, no ano de 1927, já contava com cerca de 150 casas e com a existência de um posto médico bem abastecido.

Com o crescimento das atividades da fábrica a vila também acabou por conseqüentemente se desenvolver, ganhando características mais urbanas, de modo a logo se tornar um núcleo com uma grande variedade de instalações, como creches, escolas, clubes, postos de polícias, moradias de acordo com o cargo designado na indústria, entre outros. Com relação à localização destas construções, sabe-se que:

As principais construções estavam situadas na Rua Cônego Machado, principal rua do distrito onde também estava localizada a fábrica. Essa rua foi a única beneficiada com a construção de canteiros e o plantio de árvores. Buscando a ampliação de suas instalações a fábrica promoveu o aterro de uma área em sua proximidade para a construção de um campo de futebol e do refeitório, ocupando assim uma área que era constantemente alagada (BRANDÃO, 2009, p. 27).

O sistema fabril que buscava alocar o seu complexo em uma área distante tinha como objetivo, segundo Melo (2012, p.81), dificultar o acesso a estranhos, “propiciando um maior controle dos proletários. Seria um território habitado em quase sua totalidade pelos funcionários da fábrica e seus familiares”.

Pode-se afirmar, também, que esta escolha esteve relacionada a uma tentativa de baratear os custos do empreendimento, de modo a utilizar os recursos hídricos existentes na região para suprir as demandas de produção e adquirir terrenos de grande extensão por um baixo custo, promovendo a “criação de um poder paralelo, porque no momento em que à fábrica se afastava das leis e da justiça do Estado, era à promotora da vida cotidiana local com a cidade fábrica” (MELO, 2012, p.81).

Toda essa articulação fabril que envolvia a organização espacial e funcionamento do próprio empreendimento e da comunidade operária acabou por resultar em uma gestão e um cotidiano voltados para a produção industrial, onde todas as atividades econômicas e sociais ocorriam naquele espaço. Segundo Melo (2012, p.87) “foi na Fábrica Norte Alagoas onde encontramos um maior isolamento e as piores condições de trabalho e vida”.

3 | A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL E A ARQUITETURA DA FÁBRICA “NORTE ALAGOAS” E DO NÚCLEO RESIDENCIAL

O povoado da Saúde, onde se localiza a antiga Fábrica Norte Alagoas, pertence ao bairro de Ipioca e faz ligação com a AL-101 Norte, que é uma das principais vias da cidade de Maceió, sendo acessado única e exclusivamente através da Estrada da Saúde. Na rua que faz parte do trajeto até o terreno da fábrica de tecidos percebe-se um conjunto muito pequeno de residências, que têm a sua construção datada em um momento posterior ao fim das atividades fabris, sendo estas em sua totalidade geminadas.

No terreno da fábrica operária é possível reconhecer, inicialmente, cerca de 7 construções com estados de conservação variados, já que algumas destas se encontram quase que totalmente deterioradas, enquanto outras ainda são utilizadas pela população. A sensação que permeia o local, do início ao fim, é a de estar em uma área completamente estagnada, que se encontra a mercê das ações do tempo.



Figura 01: Configuração espacial do núcleo operário.

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

A primeira obra que pode ser avistada é a residência de caráter mais luxuoso do complexo, que pertencia, no passado, ao dono da antiga fábrica. A casa está localizada em frente ao prédio onde se desenvolviam as atividades fabris, e se destaca através da sua grandeza e do seu requinte, sendo a única de todo o núcleo operário a contar com um primeiro pavimento. Sua fachada é protegida apenas por um muro baixo, e sua composição se dá através de cores simples e formas assimétricas.

A residência é composta, no geral, por um amplo jardim com varanda e piscina, por uma sala de estar e jantar, por diversos quartos com e sem suíte, e por uma cozinha com área de serviço. O programa de necessidades da casa, no geral, foge da simplicidade existente entre a maioria das propriedades do conjunto, e a sua posição no terreno aparenta ter sido estrategicamente pensada a fim de facilitar o controle das atividades que ocorriam na época do funcionamento da fábrica.



Figura 02: Casa do antigo proprietário da fábrica.

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Ao lado da residência existem, ainda, cerca de dois galpões, que eram utilizados, no passado, para armazenamento dos produtos da fábrica, mas atualmente a única parte do prédio que se mantém preservada é a fachada, tendo todo o resto do seu interior já sido demolido. O galpão frontal, que é o mais preservado e ainda hoje utilizado, reflete a falta de manutenção e cuidado visto que as suas esquadrias, por exemplo, já se encontram quebradas e vedadas por tijolos. Em seu aspecto formal, o prédio é um grande bloco horizontal, de caráter simétrico e monumental, visto que conta com um pé-direito elevado e uma sincronicidade na composição da sua fachada. A entrada principal do local está centralizada no edifício através de uma espécie de frontão.

A parte estrutural da edificação já tem sido tomada pela natureza, e todos os acabamentos metálicos encontram-se enferrujados ou desgastados. A pintura, em tons alaranjados, apresenta um aspecto queimado e está, em pontos específicos descascada, de modo em que se pode ver os tijolos que foram utilizados na construção das paredes. No interior do galpão foram observadas as áreas destinadas ao antigo ambulatório do complexo, que contava com a presença de uma farmácia, de uma clínica dentária e até mesmo com uma maternidade. No prédio principal estavam inseridos, também, os escritórios e as áreas administrativas, voltados aos responsáveis pelos cargos de maior poder da fábrica de tecidos.



Figura 03: Fachada da Fábrika Norte Alagoas, ainda em funcionamento.

Fonte: TICIANELI, 2020.



Figura 04: Ruínas da Fábrika de Fiação e Tecidos Norte-Alagoas.

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Os galpões localizados no fundo do terreno, em estados avançados de deterioração, cediam espaço para as caldeiras da fábrica e para as oficinas mecânicas e de madeira, bem como também abrigavam os tecelões em suas jornadas de trabalho. É notório que a arquitetura destes galpões foi pensada visando a eficiência laboral, visto que em todos eles, é possível identificar muitas esquadrias de vidro que permitem a entrada da luz solar e da ventilação natural.

Subsequente a esta edificação, encontram-se duas residências com plantas semelhantes, que foram aparentemente espelhadas. Ambas contam com um pequeno jardim frontal, uma garagem coberta que se estende até a entrada da casa, uma varanda que se une a garagem, uma sala de estar/jantar, alguns quartos, uma cozinha e, por fim,

banheiros. As casas, visivelmente de maior porte, chamam atenção devido à localização privilegiada em que se encontram, sendo notório, portanto, que estas eram destinadas aos funcionários de alto escalão da fábrica.

Ao lado das residências analisadas, encontra-se a Escola do Núcleo Operário. O conjunto escolar se destaca dentre as construções presentes no local, porque conta com características arquitetônicas que se diferenciam das demais. A entrada principal, centralizada no prédio, é composta por um arco que se apoia em colunas bem desenhadas, que acabam por causar maior sensação de direcionamento a quem visita o local.

Por fim, a última edificação encontrada no complexo operário é a Igreja Nossa Senhora da Saúde que é, atualmente, o prédio em maior conservação do conjunto, pois ainda se mantém em funcionamento. Diferente das residências, a Igreja possui um pé-direito mais elevado, que perpassa uma sensação de imponência em torno do conjunto operário. O seu aspecto formal é simples e simétrico, mas traz consigo referências de muitos movimentos da arquitetura, assim como as demais obras que compõem o núcleo.

Através dos relatos dos moradores e antigos funcionários da fábrica que ainda vivem no local, sabe-se que existia, ainda, em uma área do terreno que abrigava um conjunto de cerca de quatrocentas casas, destinadas a abrigar os funcionários de menor nível econômico da fábrica, como os tecelões. A área ainda contava com alguns atrativos para a população, como campos e quadras de esportes.

Como se observa na imagem abaixo, as residências operárias eram edificações de caráter mais simples do complexo. Construídas em um bloco único, percebe-se o compartilhamento de paredes entre as casas e à utilização de cores claras nas fachadas, que se compunham através de uma janela e uma porta com contorno arredondado. O telhado era formado por duas águas e o material utilizado é, ainda, hoje, muito popular. Devido à inexistência da edificação no local atualmente, não se sabe à forma como se dividiam os cômodos nas residências.



Figura 05 e 06: Residências do núcleo operário.

Fonte: Google Maps, 2020.

4 | O PROCESSO DE FECHAMENTO E DESMONTE DO COMPLEXO FABRIL TÊXTIL DA FÁBRICA “NORTE ALAGOAS”

A Fábrica Norte-Alagoas foi uma das indústrias encontradas na capital de Maceió que foram pouco afetadas pela crise econômica da década de 1930, pois ao que se sabe, a companhia não apresentava em seus relatórios declínios consideráveis resultantes da crise no mercado internacional. Como demonstrativo do seu crescimento, a empresa trazia números de crédito e débito notáveis, que demonstravam que “a companhia pretendia aumentar sua capacidade produtiva em alguns anos porque estava confiante na mudança positiva do mercado” (MELO, 2012, p. 72). Sabe-se, ainda, que boa parte deste lucro se destinava à aquisição de novos maquinários.

Os problemas que se sucederam na Norte Alagoas, pode-se afirmar, se originaram através de um intenso conflito de interesses, pois com o notável fortalecimento das classes trabalhistas novos embates entre trabalhadores e empresários foram continuamente surgindo. Os primeiros buscavam uma redução da jornada de trabalho, enquanto os demais defendiam apenas questões relacionadas à lucratividade (TICIANELI, 2020) e, portanto, mesmo com um elevado capital a fábrica passou a sofrer as consequências deste sucessivo embate a partir do ano de 1947.

Desta forma, a indústria têxtil entrou na nova década extremamente abalada, demandando novos esforços que visavam a obtenção de lucros mesmo diante de um cenário de elevação dos preços do algodão e de baixa no valor dos tecidos, que eram produzidos em grande escala e passavam por um processo de concorrência elevado. Esta situação só veio a se estabilizar mais tarde, em meados do ano de 1953, mas é preciso afirmar que esta melhora não significou o surgimento de um lucro elevado para a empresa. Nos anos que se sucederam as situações das jornadas de trabalho da fábrica continuavam a piorar, gerando ainda mais denúncias aos proprietários das fábricas que buscaram até mesmo recursos federais para manter as suas portas abertas até o ano do encerramento das suas atividades.

De acordo com o atual vigia da propriedade, a fábrica teve a venda do seu maquinário e o seu fechamento realizado entre os anos de 1983 a 1985. No entanto, foi somente no ano de 1992 que as casas do conjunto operário foram derrubadas e, mediante a este acontecimento, no ano de 2006 o terreno foi vendido ao proprietário da atual Construtora Nova Itália. Hoje, o que se sabe é que o terreno será sede de uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e a intenção da empresa é a plena recuperação dos prédios da antiga fábrica, de modo a preservar a história e o legado têxtil em Alagoas.

51 A SITUAÇÃO ATUAL DO POVOADO DA SAÚDE E AS ALTERAÇÕES ESPACIAIS CORRELATAS

O bairro de Ipioca, onde se localiza o povoado Saúde, traz em sua essência um aspecto notoriamente interiorano, fato este que se dá devido ao seu processo desacelerado de desenvolvimento urbano. Atualmente, a região é sempre lembrada pela sua tranquilidade e pelas suas praias pouco visitadas, e devido ao seu valor histórico e cultural o local também atrai visitantes e pesquisadores, o que destaca, portanto, a sua função hoteleira.

Com o fechamento da Fábrica, o povoado Saúde acabou por perder a sua fábrica têxtil, de modo a tornar o bairro uma localidade dormitório, realidade essa que só se alterou após o surgimento da pesca, do turismo e do veraneio como novas potencialidades para a região, já que novos hotéis começaram a gradativamente se instalar na área. Atualmente a população nativa do povoado sobrevive através do desenvolvimento de atividades econômicas na própria região, já que não existem oportunidades de trabalho fixo.

De modo geral, percebe-se no bairro a preservação dos costumes culturais e melhorias relacionadas à mobilidade urbana, que resultaram no surgimento de novas estradas, na diminuição do tempo de deslocamento e na necessidade de expansão das linhas de ônibus, tornando a realidade do transporte coletivo frequente para os moradores do povoado. Segundo Albuquerque (2013), a principal característica da área é a sazonalidade, visto que há um enorme contraste entre períodos de grande animação social e espaços de aparente desertão. No mais, também se identifica no bairro uma função predominantemente habitacional.

Nota-se, ainda, que as atividades do dia-a-dia na região se dão num ritmo diferente, que é característico de bairros populares e de uma população de baixo poder aquisitivo, que usa a rua como uma extensão da casa (ALBUQUERQUE, 2013). Com relação ao lazer, as únicas opções diferenciadas existentes no povoado são a praia e o Rio Meirim, que serve como local de divertimento para a população. Quanto aos equipamentos públicos do povoado, pode-se citar a existência de uma única escola. As demais só são encontradas quando se adentra ao bairro de Ipioca, e esta é uma situação que também se aplica aos postos de saúde, que são inexistentes na Estrada da Saúde.

Nos dias atuais, o povoado é formado por residências de baixa renda que são geminadas e feitas através de técnicas construtivas pouco requintadas. Estas foram doadas aos antigos funcionários da fábrica e nos dias de hoje, as edificações localizadas no litoral são, no geral, casas de verão.

Em relação à infraestrutura do núcleo fabril, grande parte se encontra em ruína ou em péssimo estado de conservação, mas algumas edificações permanecem em uso. Apesar da história da Fábrica ter se perdido no tempo, a mesma ainda se faz muito presente na memória e no cotidiano dos cidadãos, o que reforça a necessidade urgente da valorização deste patrimônio, que é uma referência a história de Maceió e traz consigo significados

afetivos, sociais e culturais para a cidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu perceber que o processo de criação e de desenvolvimento dessa unidade fabril é tão complexo quanto a história do setor têxtil em Alagoas, e como ambas estão atreladas. Vislumbrar a trajetória da Fábrica foi de fundamental importância para a compreensão do papel da arquitetura, que agia não somente como algo que determinava características, mas também que servia como instrumento de demarcação de território, controle e poder sobre seus trabalhadores. Outro ponto importante, foi a comparação dos cenários antigo e atual, e como o impacto do fechamento e desmonte da fábrica afetou o espaço urbano e principalmente o modo de vida de seus antigos operários, que, de uma situação de prosperidade e ascensão econômica no século XX, passou para um processo de esquecimento e abandono de suas estruturas principais. Portanto, toda a pesquisa desempenhou um importante papel para a ampliação do olhar acerca do patrimônio histórico de Alagoas, com um foco maior no patrimônio industrial de Maceió, levantando a importância da preservação da memória em relação aos fatos e acontecimentos correlacionados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Freitas Cavalcanti de et al. **A memória do patrimônio intangível em Ipioca, através de seus narradores**. 2013. 241 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Alagoas - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2013.

AZEVEDO, Esterzilda B. de. Patrimônio industrial no Brasil. **Arq. Urb. Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/2arqurb3-esterezilda.pdf>. Acesso em: 12 de jan. 2017.

BRANDÃO, Lana Souza Costa. **Parque Urbano no entorno dos rios Meirim e Saúde, Maceió**. 2009. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.

FARIAS, Ivo dos Santos. **Dominação e resistência operária no núcleo fabril de Fernão Velho/AL (1953-1962)**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

FIEA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS. **Trajетória da Indústria em Alagoas: 1850/2017**. Instituto Euvaldo Lodi, 1 ed. Maceió: FIEA, 2018.

MELO, A. S. **Operários têxteis em Alagoas: organização sindical, repressão e vida na fábrica (1951 - 1964)**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião**: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves da. **Indústria têxtil no Nordeste: a experiência de Alagoas e Sergipe**. 2019. 184 f. Dissertação de Mestrado - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

SINGER, Paul I. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. 2. Ed. São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1977.

TAVARES, Marcelo Góes. Territórios fabris no ramo têxtil em Alagoas e fisiografias urbanas em Maceió (1857-1943): histórias e representações. **Revista franco-brasileira de geografia**, Confins (on-line), n. 40, mai. 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/20309#quotation>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TICIANELI, Edberto. Bom Parto da paróquia do padre Brandão Lima e da Fábrica Alexandria. **História de Alagoas**, 2019. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/bom-parto-da-paroquia-do-padre-brandao-lima-eda-fabrica-alexandria.html>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

TICIANELI, Edberto. Avenida da Paz, o aterro de Jaraguá. **História de Alagoas**, 2019. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/avenida-da-paz-o-aterro-dejaragua.html>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 147, 148, 149

Adobe 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 65, 66, 71, 72, 76, 77

Agrofloresta 94, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109

B

Bambu 94, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Bioconstrução 94, 100, 108

C

Calefação Solar 65, 66, 74

Caminhar 113, 143, 144, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Centros históricos brasileiros 10, 1

D

Desigualdade social 126, 128, 137

E

Espaços Públicos 11, 11, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 124, 126, 127, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159

Estratégia bioclimática 10, 79, 80

Exercício da cidadania 110, 114, 124

F

Filtro Automotivo 10, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91

G

Geobiologia 65, 66, 67, 78

I

Intervenção 10, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 53, 63, 145, 152

Intervenções Urbanas 1, 2, 16, 159

J

Jardim vertical 10, 79, 81, 90, 91, 92

M

Maceió 10, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52

Memória Ferroviária 53, 62

Metrópoles 156, 160, 163

Modelos de administração 160

N

Núcleos operários 40

P

Participação popular 11, 126, 139, 140, 142

Patrimônio 9, 10, 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 38, 40, 50, 51, 59, 61, 63, 131, 159

Patrimônio Histórico 10, 1, 4, 7, 16, 18, 22, 23, 24, 26, 27, 34, 36, 37, 38, 51

Patrimônio industrial 40, 51

Pedestre 11, 3, 143, 147, 151, 154, 155

Permacultura 94, 98, 104, 108, 109

Políticas institucionais 160

Preservação 9, 1, 4, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 50, 51, 54, 63, 103, 109

Processos econômicos 126, 127, 128, 140

R

Revitalização e reabilitação 10, 53, 54, 62

Rio de Janeiro 11, 16, 24, 39, 52, 54, 55, 56, 61, 78, 92, 128, 130, 136, 141, 142, 144, 147, 155, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Sustentabilidade 10, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 79, 109, 153, 160, 161, 163, 164, 169, 170

T

Terra 30, 33, 52, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 119, 129, 131, 134, 155, 171

Transeunte 11, 143, 149, 155

U

Usina de Creosotagem 10, 53, 54, 59, 60, 61, 62

V

Vidro Termorregulador 65

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020